



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 011

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

A QUESTÃO DO TREMA

Oficialmente já não se usa mais o trema, que em Portugal havia sido abolido em 1932. A exceção fica para as “palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.” (cf. Acordo Ortográfico Da Língua Portuguesa - Decreto 6.583, de 29 de setembro de 2008). Nos nomes próprios estrangeiros mantém-se não só o trema como “quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita”, como por exemplo *ett*, *ff*, *m* antes de *t*.

Por estarmos familiarizados com a pronúncia de vocábulos como *antiquíssimo*, *cinquenta*, *cinquentenário*, *consequência*, *equestre*, *equitativo*, *liquidificador*, *liquidação*, *sequela*, *sequestrador*, *subsequente*, *tranquilidade*, *aguentar*, *ambiguidade*, *linguística*, *linguiça*, *sagui*, *pinguim*, *unguento*, a presença do trema não faz nem fazia diferença para nós, sendo por isso dispensável.

O trema, contudo, se não faz falta nas palavras de uso comum, é imprescindível nos nomes próprios – e não apenas nos de origem estrangeira – pois ele informa sua leitura correta. Para exemplificar: só quem conhece bem a nossa História vai falar corretamente “Via **Anhanguera**” – com o *u* pronunciado – mesmo que ali não encontre o trema. E somente quem é de Curitiba sabe que o nome do parque **Barigui** deve ter o *u* proferido; uma pessoa de fora, se não encontrar essa palavra tremada, por certo lerá a última sílaba como dígrafo, isto é, como *gui* de *guia*. Então é conveniente, para o bem de todos, que se escreva **Anhangüera** e **Barigüi**, mesmo porque ambos os nomes, sendo de origem indígena (em tupi, *anhangüera* quer dizer “diabo velho”, e *barigüi*, “mosquito”), podem ser enquadrados na norma dos estrangeiros.

A REGRA

Empregava-se o trema nas “sequências *gu* e *qu* seguidas de *e* ou *i*, nas quais o *u* se pronuncia”. Em outras palavras: trema só nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui** que tenham o *u* pronunciado (atonamente, como semivogal, pois se configura aí um ditongo crescente).

A ideia do trema era mostrar a diferença de pronúncia entre *GUe*to, *GUi*sado, *QUe*nte, *QUi*llo e *alcaGÜe*TO (verbo), *saGÜi*, *freQÜe*Nte, *tranQÜi*llo, por exemplo. Embora sem trema, a pronúncia dessas palavras continua a mesma.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”